

Ano 2, Vol III, Número 2, Jul-Dez, 2018, p. 209-231.

**O PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS
DOS MUNICÍPIOS DE ATALAIA DO NORTE E BENJAMIN CONSTANT –
AM**

**THE SOCIAL ROLE OF THE TEACHER IN RIBEIRINHAS COMMUNITIES
OF THE MUNICIPALITIES OF ATALAIA DO NORTE AND BENJAMIN
CONSTANT - AM**

Luís Medardo Namutche Rivera

João Paulo Montalvão Silva

Tales Vinícius Marinho de Araújo

Larissa de Souza Saldanha

Renato Abreu Lima

RESUMO: Esta pesquisa trata-se da caracterização do papel social do professor em comunidades ribeirinhas dos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant – AM. Este trabalho mostra dados obtidos por meio dos relatos dos comunitários e professores de duas comunidades ribeirinhas e objetivou-se analisar o papel social dos professores de Ensino Básico em duas comunidades ribeirinhas do interior do Amazonas. Trabalhou-se com abordagem indutiva, tendo como principal instrumento de coleta de dados a entrevista. A análise dos dados se deu por meios de tratamentos quanti-qualitativos. Os dados obtidos nas duas comunidades demonstram que o papel social do professor transcende sua carreira profissional e a figura do professor para o grupo social decorre da aceitabilidade que este grupo tem em relação a ele. Aponta-se, ainda, que as dificuldades em atuar como docentes nesses locais ainda são inúmeras, mas com possibilidades infinitas, principalmente quando toma o espaço físico e histórico da Amazônia como um espaço de aprendizagem. Neste sentido, destaca-se que a formação de profissionais oriundos desses locais é uma das possibilidades de minimizar algumas das principais dificuldades do exercício da docência em comunidades ribeirinhas. Considera-se que o debate deste tema deve ser intensificado durante a formação de docentes, enfatizando a importância desse profissional para a educação local.

Palavras-chave: Representatividade; Espaços não-formais; Amazônia; Docência.

ABSTRACT: This research deals with the characterization of the social role of the teacher in riverside communities in the municipalities of Atalaia do Norte and Benjamin Constant - AM. This work shows data obtained through the reports of community members and teachers from two riverside communities and aimed to analyze the social

role of Primary School teachers in two riverside communities in the interior of the Amazon. We worked with an inductive approach, having as main instrument of data collection the interview. The analysis of the data was by means of quantitative-qualitative treatments. The data obtained in the two communities demonstrate that the social role of the teacher transcends his professional career and the figure of the teacher for the social group stems from the acceptability that this group has in relation to him. It is also pointed out that the difficulties in acting as teachers in these places are still numerous, but with infinite possibilities, especially when it takes the physical and historical space of the Amazon as a learning space. In this sense, it is highlighted that the training of professionals from these places is one of the possibilities to minimize some of the main difficulties of teaching in riverside communities. It is considered that the debate of this theme must be intensified during the training of teachers, emphasizing the importance of this professional for the local education.

Keywords: Representativeness; Non-formal spaces; Amazônia; Teaching.

Introdução

Pensar a função social do professor é pensar qual o seu papel dentro da sociedade, isto é, indagar qual o papel que este profissional desempenha e qual a sua importância dentro de uma determinada sociedade. Dessa forma, compreende-se que a concepção de professor e da sua função social implica em uma organização do trabalho e da formação docente correspondente, isso se levarmos em consideração apenas suas atribuições pedagógicas.

Segundo Santos; Souza (2003) mencionam que “a todo o momento o papel social do professor está ligado à formação de futuros cidadãos”, entretanto, deve-se atentar que esse profissional ao exercer essa função passa a ser visto de forma sistematizada e generalizada, deixando de ser um sujeito particular, por isso não devemos nos assustar com a despersonalização, passando o professor a representar uma espécie de instituição já que “perde” aspectos referentes a sua identidade pessoal passando a apresentar apenas a figura do Professor, como é recorrentemente reconhecido nos espaços sejam públicos ou privados.

Assim, ressalta-se que a importância do professor transcende a escola e as suas funções pedagógicas, visto que esses professores exercem forte representatividade ligada à figura de sua função, e que faz com que se torne um agente social para a sociedade.

Vale destacar que dentro do cenário amazônico esses profissionais, principalmente os atuantes em comunidades ribeirinhas e oriundos das zonas urbanas

municipais, se deparam com dificuldades que culminam com a desistência desses profissionais em trabalhar nesses locais.

Contudo, quando esse profissional é oriundo desses locais suas condições de trabalho se adequam à sua realidade, fato que, pode ser um ponto positivo para o desenvolvimento de seu trabalho, principalmente quando este encontra, no cenário em que atua, possibilidades de integração de elementos amazônicos no desenvolvimento de seu trabalho.

Dessa forma, o presente estudo buscou, de forma geral, analisar o papel social dos professores de Ensino Básico em duas comunidades ribeirinhas pertencentes aos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant – AM, com especificações na identificação dos fatores ligados ao papel social do professor nas comunidades ribeirinhas investigadas por meio da percepção dos comunitários, da caracterização dos desafios e das possibilidades do Ensino Básico encontrados por professores das comunidades ribeirinhas nos níveis pedagógicos, infraestruturais e pessoais. Com isso evidenciando a importância da formação de profissionais oriundos das comunidades ribeirinhas para o contexto educacional Amazônico.

A realização desse estudo teve-se como justificativa a averiguação da percepção que a figura do professor transmite ao grupo social em que este se insere, se justificar pela falta ou pouca ocorrência de estudos relacionados a este tema voltado para a região amazônica, e poderá servir de meio informativo para os formandos do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, uma vez que estes podem, futuramente, estar atuando nesses locais, levando em consideração os desafios logísticos, infraestruturais e pessoais que esse profissional enfrenta. Adicionalmente, elencou/discutiu as possibilidades de se trabalhar com elementos do cenário amazônico em suas aulas.

Materiais e métodos

O presente trabalho foi realizado em duas comunidades ribeirinhas pertencentes aos municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant, estes dois municípios foram selecionados, por que num deles fica localizado a minha residência e o outro município é localizado o Instituto de Natureza e Cultura - INC, ambos localizadas no Alto Solimões,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Amazonas, Brasil. No município de Atalaia do Norte a pesquisa foi realizada na comunidade de Palmari com georeferenciamento latitude: 4° 22' 20" Sul, longitude: 70° 11' 33" Oeste, e, no município de Benjamin Constant a pesquisa foi realizada na comunidade de Guanabara II, latitude: 4° 23' 0" Sul, longitude: 70° 1' 53" Oeste.

A presente pesquisa teve como público alvo um total de 24 indivíduos participantes dos quais foram inclusos 20 comunitários residentes nas comunidades selecionadas (10 de cada comunidade) e 4 professores atuantes nessas comunidades (2 em cada uma das comunidades). O critério utilizado para a inclusão desses indivíduos foi para os moradores, o maior tempo de residência nas comunidades, e, para os professores, seu atual vínculo à rede de educação básica de ensino das comunidades.

A pesquisa é caracterizada como descritiva, no qual se adotou a descrição dos discursos e comentários das entrevistas dos moradores das comunidades e os professores, levando em consideração as principais indagações da temática proposta. De acordo com Triviños (1987) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

O principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista estruturada aplicada aos moradores e professores participantes. A entrevista estruturada baseia-se na utilização de um questionário como instrumento de coleta de informações o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as pessoas que forem pesquisadas, conforme relata Gil (1999). Para a aplicação das entrevistas, foram utilizados instrumentos como um gravador de áudio, câmera fotográfica, almofadas para o registro biométrico, uma caderneta de anotações e o aplicativo *Google Earth*.

A partir das informações levantadas nas entrevistas com os comunitários, foi possível fazer uma análise debruçada sobre a identificação da importância do professor como agente social dentro dessas comunidades levando em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos, educativos e culturais. Essa identificação se deu mediante as atribuições que o professor exerce no meio social da comunidade, enquanto agente participante das decisões locais e principalmente levando em consideração a percepção que os moradores detêm a respeito desse profissional.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Para embasar as discussões, levou-se em consideração o levantamento bibliográfico e os discursos dos professores e moradores das comunidades ribeirinhas inclusas na pesquisa, interligando, os relatos reais vivenciados pelos comunitários e os principais argumentos apresentados na bibliografia.

A análise dos dados se deu por meios de tratamentos quanti-qualitativos, que ocorreu em etapas específicas como: I) transcrição de entrevistas; II) identificação das respostas obtidas em cada uma das questões; III) agrupamentos das respostas semelhantes, com base no conteúdo das respostas obtidas, e, IV) análise e tabulação dos dados coletados no questionário. Para a apreciação dos dados obtidos foram confeccionados quadros.

Resultados e discussão

Identificação dos fatores ligados ao papel social do professor

De acordo com as entrevistas se identificaram fatores que ressaltam o papel social do professor, com as entrevistas foram levados em consideração os relatos dos comunitários por meio de entrevistas. Inicialmente se faz necessário conhecer as definições de papel. Para Hoyle (1969), o papel pode ser entendido como: I) um status, ou seja, uma posição ocupacional específica; II) um padrão de comportamento associado a essa posição, o qual é independente das características dos indivíduos que ocupam; e, III) um padrão de expectativas sociais em relação ao ocupante da posição, que tem a ver com a forma como ele deve agir.

Dentro desses aspectos, a LDB expõe esse papel de maneira específica com as atribuições pedagógicas e administrativas que esse profissional deve exercer dentro da escola. De acordo com a LDB (1996) o papel do professor, é mais do que transmitir informações. Numa gestão democrática, o professor deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também estabelecer os objetivos, as metas que se quer alcançar no tocante ao perfil do aluno que se quer formar, uma vez que é ele que tem maior contato com o aluno e é de sua responsabilidade a construção de uma educação cidadã.

Dessa forma se buscou conhecer como esse profissional é visto pelas comunidades fora do exercício de sua profissão, além da escola. De acordo com os relatos dos comunitários, o professor é uma figura muito importante para a formação das pessoas, é figura central em todo o conhecimento, desde criança vemos o professor ensinando e educando as crianças conforme demonstram os quadros 1 e 2.

Quadro 1. De acordo com as respostas dos comunitários entrevistados, a Percepção a respeito de como o professor é visto fora de sala de aula (comunidade Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistado 1	<i>O professor faz parte da família, é uma pessoa importante, sem o professor fica muito difícil. Ele realiza a sua aula muito bem, ele leva seus alunos a fora da escola que tem a floresta e utiliza como a natureza como aula em ciências e entre outros.</i>
Entrevistados 2 e 3	<i>Ele é um cara legal, ele é importante é ele que ensina as crianças, são dois professores, saíram para estudar fora e voltaram pra dar aula na sua comunidade, e estão retribuindo para comunidade que ajudaram a eles a estudar fora. Agora são professores da comunidade.</i>
Entrevistado 4	<i>Como uma pessoa muito comportado, e exemplar pra comunidade.</i>
Entrevistados 5, 6 e 7	<i>O professor com a comunidade é muito bom e legal. Quando passa por nós ele sempre cumprimenta a todos. Ele uma pessoa muito respeitosa.</i>
Entrevistado 8	<i>Ele é visto como uma pessoa exemplar para as crianças, ele é uma pessoa muito importante para a comunidade</i>

	<i>porque ele não é somente o professor, mas sim uma pessoa que respeita a todos.</i>
Entrevistado 9	<i>Vejo-o como um grande amigo, ele é muito importante, por que tanto dentro da escola quanto fora, ele sabe respeitar. Pra mim isso é muito importante.</i>
Entrevistado 10	<i>Independente de qualquer outra pessoa, digamos do meu ponto de vista ele é uma pessoa muito respeita é como se fosse da família, vemos o professor como o educador, uma pessoa com grande responsabilidade dentro da escola e fora também. Até os dias atuais eu vejo os meus professores como construtores de pessoas cidadãos e mantenho o maior respeito por eles.</i>

Quadro 2. De acordo com as respostas dos comunitários entrevistados, a Percepção a respeito de como o professor é visto fora de sala de aula (comunidade Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Eles são pessoas muito boas e tranquilas e os professores não são desta comunidade. O professor é o centro de tudo o conhecimento que repassa para os nossos filhos.</i>
Entrevistados 3 e 4	<i>Ele é visto como uma pessoa qualquer, mais sim com uma grande diferença por que eles são os professores.</i>
Entrevistados 5 e 6	<i>Vejo-o como um grande amigo.</i>
Entrevistados 7 e 8	<i>O professor é visto como se ele fosse uma grande autoridades e exemplar para os comunitários,</i>
Entrevistados 9 e 10	<i>E visto como uma pessoa muito educada e exemplar. O professor é uma grande pessoa que ensina nossos filhos e formando eles a se tornarem grandes pessoas futuramente.</i>

Conforme os relatos dos comunitários de Palmari o professor é visto como se ele fosse parte da família e sempre vai estar presente para ajudar a qualquer um conforme os seus conhecimentos, destacam ainda que é visto como uma pessoa muito educada, boa e muito importante para a comunidade porque as crianças se espelham nele.

Neste contexto fica evidente um alto grau de aceitação dos comunitários pelo trabalho e a representatividade que esse profissional exerce perante a comunidade, aspecto ente gente favorece o estabelecimento ou uma relação harmônica entre o professor e a comunidade.

Os comunitários de Guanabara II visualizam os professores como uma pessoa muito importante, sendo todos os professores residentes na sede do município de Benjamim Constant, estes precisam se deslocar por meio do rio todos os dias até a escola. Fica notável que os moradores admiram bastante os esforços dos professores, os tratam muito bem. Para eles são pessoas que levam o conhecimento e a educação para seus filhos. Destacam ainda adjetivos à postura do professor como pessoas muito boas, tranquilas e respeitosas.

No sentido de representatividade, e levando em consideração o contexto local, evidencia-se que os professores atuantes em ambas as comunidades ribeirinhas amazônicas possuem certo grau de admiração e respeito pelos comunitários em geral, gerando e atribuindo um grau de *status* à profissão docente.

Contudo, torna-se imprescindível conhecer por meio da holística dos comunitários o comportamento dessa figura fora da escola, uma vez que tal fator é relevante para se conhecer o papel que o professor exerce nesse grupo social, visto não só como um mero reprodutor ou transmissor de conhecimento, mas como um agente atuante e importante para o meio social. Os quadros 3 e 4 apresentam os argumentos dos entrevistados.

Quadro 3. Percepção dos comunitários entrevistados a respeito do comportamento do professor fora da escola (comunidade Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistado 1	<i>O professor da parte da manhã se comporta muito bem, já o professor da tarde ele depois de dar sua aula vai embora para sua comunidade.</i>

Entrevistados 2 e 3	<i>Fora da escola não a outro tipo de comportamento, ele é igual a qualquer um, ele respeita a todas as pessoas, ele é educador e tem que demonstrar grande respeito. O professor quanto a problema ele tem que reagir de uma maneira calma e respeitosa. Os professores bebem mais é moderadamente, sem causar problema e discussões com a comunidade.</i>
Entrevistados 4, 5, 6 e 7	<i>Comportam-se muito bem, trata bem as pessoas e seus alunos. No seu momento livre não causa nenhum problema. Tem momentos que os moradores vão jogar bola juntos com os professores, mas sem problema. Ele é muito respeitado por todos.</i>
Entrevistados 8, 9, e 10	<i>Os dois professores se comportam muito bem e são exemplares para os moradores. E conversam com todas as pessoas.</i>

Quadro 4. Percepção dos comunitários entrevistados a respeito do comportamento do professor fora da escola (comunidade Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1, 2, 3 e 4	<i>Comportam-se como qualquer um, ele é respeitado por todos. Os professores se comportam muito bem. Dentro e fora da sala de aula.</i>
Entrevistados 5, 6, 7, 8, 9 e 10	<i>Comportam-se muito bem, trata bem as pessoas e seus alunos. São bastante educados.</i>

O comportamento dos professores fora da escola muitas das vezes se torna comum, como se não houvesse diferença entre eles, aos olhos dos comunitários quando se compara com a vida que estes levam em suas comunidades. Em Palmari, por exemplo, segundo os relatos, os mesmos buscam atividades recreativas juntos com os comunitários, sempre buscando mediar sua representatividade profissional à relação harmônica social.

Os fatores comportamentais destacados pelos moradores vão ao encontro da ideia de “papel social” que o professor deve exercer dentro de um âmbito social.

Assim sendo, a importância do conceito de papel possui gênese ao fato de se basear ao comportamento em relação ao ocupante de uma determinada posição, partindo do princípio de que ele agirá em conformidade com as expectativas que estão associadas a ela. Isto significa que se assume certo grau de previsibilidade no comportamento dos ocupantes dos papéis sociais (HOYLE, 1969). Portanto, a ideia de previsibilidade arranja

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

com que as variedades de atores tenham uma noção geral do comportamento adequado a cada papel e ajam em função dessa noção.

Neste sentido, o conceito de "papel" tem duas utilidades principais: ajudar na compreensão na forma como a qualidade das relações interpessoais é condicionada pelas expectativas; e ajudar a compreender o tipo de funções que o professor desempenha aos diferentes níveis, desde a escola, passando pela comunidade, até a sociedade em geral (HOYLE, 1969).

Nessa mesma linha comportamental de atribuição de “papeis” Libâneo (1998) evidencia que a formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire um peso substantivo na educação escolar e suas representatividades, abrem espaço para os valores dominantes no âmbito social.

Destaca-se, portanto, que o papel do professor dentro de um determinado grupo social é importantíssimo para a construção da identidade social desse determinado grupo. O professor é um dos primeiros profissionais que o ser humano encontra para a construção de seu conhecimento, sendo um determinante agente na postura cidadã dos indivíduos integrantes da sociedade. Este é o profissional responsável por formar cidadãos com seus pensamentos críticos e com plena atitude própria.

Diante disso, é preciso se conhecer as ocupações que os professores desses locais exercem fora de seu ambiente de trabalho (escola) vislumbrando além das suas atribuições pedagógicas em sala de aula. Os quadros 5 e 6 expressam as opiniões dos comunitários em relação a essas ocupações.

Quadro 5. Percepção dos comunitários entrevistados a respeito das ocupações extraclasse dos professores (comunidade Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10	<i>Sim, no seu tempo livre eles pescam, plantam roças e vão caçar pelo mato.</i>
Entrevistado 8	<i>Sim, pescam</i>
Entrevistado 9	<i>Sim, agricultor</i>

Quadro 6. Percepção dos comunitários entrevistados a respeito das ocupações extraclasse dos professores (comunidade Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
---------------------	-------------------

Todos os entrevistados *Não, por que eles não moram nesta comunidade eles são de Benjamin Constant.*

Conforme os relatos dos comunitários, os professores exercem trabalhos do setor primário na comunidade como pesca, caça e agricultura. Tais relatos dos moradores de Palmari são condizentes com o fato de esses profissionais serem oriundos e residentes nas próprias comunidades. Por outro lado, na comunidade de Guanabara II, os comunitários relataram não saber dessas ocupações fora da escola pelo fato dos professores residirem na zona urbana do município de Benjamin Constant. Os relatos desses comunitários garantem que por falta de professores formados nessa comunidade, somente são contratados professores de outra comunidade. Com tudo o professor poderia morar na comunidade mais como tem família ele prefere ir e voltar todo dia.

Este fato “oculto” para os moradores de Guanabara II propõe possíveis indagações quanto à valorização que estes professores detêm em relação à sua profissão. Nessa discussão a valorização do professor no Brasil, é proposta pela Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988) e ratificada pela lei de diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), lei nº 9394/1996 (BRASIL, 1996).

Assim sendo, buscou-se conhecer se o professor é valorizado e de que forma ele é valorizado em suas respectivas localidades de trabalho. Os quadros 7 e 8 apresentam os argumentos dos comunitários quanto à valorização do professor.

Quadro 7. A valorização dos professores, de acordo com as respostas dos comunitários entrevistados (comunidade Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistado 1	<i>Sim pelo o que eu vejo o professor é muito valorizado por nós da comunidade</i>
Entrevistados 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9	<i>É sim, ele é muito valorizado, através do professor que nossas crianças estão aprendendo a forma cidadãos, já quando os alunos começam a se comporta muito mal eu falo ao professor ter um pouco mais de moral com seus alunos por que se não os alunos não vão respeita-lo.</i>
Entrevistado 10	<i>Em minha opinião, não por que os professores estão sem força de vontade de dar sua aula por que eles se sentem desvalorizado pela comunidade, mais eu velo que a comunidade esta dividida uns valorizam e outros não</i>

Quadro 8. A valorização dos professores, de acordo com as respostas dos comunitários entrevistados (comunidade Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Sim, ele muito valorizado e respeitado. Sempre tratamos o professor como se fosse uma autoridade muito importante para nos.</i>
Entrevistados 3 e 4	<i>Sim, ele são muitos valorizados, mais tem pessoas que criticam, em média 80 % das pessoas valorizam os professores.</i>
Entrevistados 5, 6, 7, 8, 9 e 10	<i>Sim ele é muito valorizado e respeitado pelos moradores e seus alunos.</i>

No sentido de valorização do professor pelas comunidades, fica perceptível a valorização no sentido de respeito e aceitabilidade, no qual os moradores relatam e atribuem adjetivos aos professores como bom comportamento, respeito, hierarquia e educação. Outras atribuições como moral e desvalorização também são destacados por alguns dos comunitários, principalmente quando se pensa que as turmas em que este profissional trabalha são turmas multisseriadas (várias séries juntas na mesma sala).

Contudo, se menciona que o sentido de valorização que esta indagação deveria abranger estaria ligada a três aspectos fundamentais como a formação inicial e continuada, remuneração e condições de trabalho, vislumbrando abrangendo hora-atividade, número de alunos por turma, jornada de trabalho e regime de contratação. Entretanto os entrevistados levaram em consideração aspectos mais peculiares quanto a receptividade e acolhida.

Neste sentido, buscou-se conhecer, por meio dos relatos dos próprios professores a sua relação com a comunidade e os alunos com que lhes é destinado. Os quadros 9 e 10 apontam esses relatos.

Quadro 9. Relação entre os professores e a comunidade, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (comunidade Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistado 1	<i>A minha relação com comunidade é muito boa, a comunidade nos respeita muito e nos valoriza.</i>

Entrevistado 2

A minha relação com a comunidade e com os alunos é muito boa, todos os moradores me tratam bem e respeitam. E os alunos me respeitam na sala de aula. Para mim é muito bom dar aula na minha comunidade onde nasci e cresci nela.

Quadro 10. Relação entre os professores e a comunidade, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (comunidade Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>A nossa relação com os moradores é muito boa sem nenhum problema, os moradores nos respeitam e nos tratam muito bem.</i>

Conforme os relatos, existe uma relação harmônica entre o professor e as suas respectivas localidades de trabalho. Para um dos professores da comunidade de Palmarié é até um privilégio lecionar em sua comunidade natal. Se tem por suposição que esta relação deve estar embasada em respeito mútuo e reciprocidades nas cordialidades e equiparidade entre os discursos dos professores para com a comunidade, principalmente durante as reuniões de pais e mestres, assinatura de boletins e durante suas atividades diárias, de forma que tanto seus alunos quanto os pais destes apreciem o trabalho desse profissional.

Enquanto a concordância entre os professores e comunitários é muito boa. A relação entre o professor e aluno também é. O professor tem se a dar grande exemplo e medir sempre o seu papel e questionar os conhecimentos dos o aluno como afirma Libâneo (1998) o professor deve mediar a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido, o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

Buscou-se, ainda, conhecer os fatores que levaram esses professores optar por atuar em comunidades ribeirinhas ao invés de trabalhar na zona urbana de seus respectivos municípios. Os quadros 11 e 12 apresentam esses argumentos.

Quadro 11. Fatores de escolha pelo exercício da docência na comunidade, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistado 1	<i>Em primeiro lugar eu sou desta comunidade. Eu nasci e cresci nesta comunidade. Mais tive que sair pra terminar meus estudos fui pra Tabatinga e voltei pra Benjamim e depois foi pra Atalaia e fiz o avançado e terminei meus estudo e cursei na UEA em pedagogia e terminei já faz 12 anos. E vi que tinha mais vaga a professor e eu também gostava de dar aula, não sei se vem da raiz por que meu pai e mãe são professores.</i>
Entrevistado 2	<i>A minha escolha de ser professor em comunidade foi por que eu gosto de ensinar e compartilhar meus conhecimentos com os alunos. Uma boa parte também foi que a minha família sempre me incentivou a ser professor e retribuir aos moradores da minha comunidade.</i>

Quadro 12. Fatores de escolha pelo exercício da docência na comunidade, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistado 1	<i>A escolha de ser professor é por que muitas das vezes as pessoas esquecem os moradores da comunidade e não tem ninguém que vá ensinar por que muitas das vezes só por que é longe. Pra mim o ensino tem que ser pra todas as pessoas. Ser professor na comunidade é muito bom. As pessoas nos tratam muito bem. E sempre estou ensinando e aprendendo com os meus alunos.</i>
Entrevistado 2	<i>Além da colocação do meu colega, outro fator determinante é a lotação que a secretaria de educação faz.</i>

Vários são os fatores determinantes para o exercício da docência nas comunidades ribeirinhas, conforme é visualizado nos quadros 11 e 12, dentre eles a vocação e endoculturação, incentivo e até mesmo a determinação do órgão responsável pela educação municipal.

Neste último aspecto, destaca-se que na maioria das vezes as lotações de professores para as comunidades levam em consideração questões político-partidárias,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

principalmente em municípios pequenos do estado do Amazonas, conforme relato dos professores de Guanabara II.

Dessa forma, considera-se que o papel social do professor implica em sintonizar a escola com o seu tempo, com o contexto social, refletindo sobre sua prática e o mundo a sua volta. Provocar mudanças nas esferas educacionais, tornando o ambiente escolar mais atrativo, a fim de construir o aluno cidadão. O discurso do educador não pode ser contraditório com a sua prática, não se pode pregar democracia assumindo uma postura autoritária, ou mesmo reproduzindo as diferenças sociais, de raça ou gênero.

Pode parecer utópico pensar que todas essas transformações são possíveis, mas ensinar significar isso, ter convicção de que há possibilidade de mudar. O educador é um agente de mudança, transformação. As transformações que o professor realiza nos seus alunos é ensinando a eles ver o mundo com outros pontos de vista. Os pontos de vista bons e ruins do mundo, a eles serem críticos dos seus conhecimentos.

Caracterização dos desafios e as possibilidades no ensino básico encontrados por professores das comunidades ribeirinhas

Em relação aos desafios e as possibilidades enfrentadas pelos professores atuantes na região amazônica destaca-se como uma das inúmeras dificuldades o “choque cultural”, visto que na região é visível a heterogeneidade de culturas, principalmente quando esse professor não conhece a região ou mesmo é oriundo de zonas urbanas.

Neste contexto, Hage (2005) informa que entre os habitantes da região encontramos povos indígenas, caboclos, quilombolas, pescadores, camponeses, ribeirinhos, povos da floresta, pequenos agricultores, imigrantes e colonos oriundos, especialmente, das regiões nordeste e do centro-sul do país, entre outras.

Analisando a questão da procedência dos professores que lecionam nas comunidades, e vislumbrando os primeiros desafios ou possibilidades de impacto que esse profissional possa vir enfrentar, buscou-se conhecer como esse profissional é tratado quando ele não é da comunidade. Os quadros 13 e 14 apresentam esses discursos.

Quadro 13. Tratamento da comunidade com professores de fora, de acordo com as respostas dos comunitários entrevistados (Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistado 1	<i>Ele é tratado da mesma maneira que tratamos os professores que mora na comunidade.</i>
Entrevistados 2 e 3	<i>Ele é tratado da mesma maneira que o outro professor que morra na comunidade. Já anteriormente quando não tinha professor a secretaria de Atalaia mandava professores da cidade mais eles depois de dar sua aula iam embora no final de semana e eram muito difícil de eles voltarem. Passava de semanas para eles voltarem e os alunos ficavam prejudicados sem alua por muito tempo.</i>
Entrevistados 4, 5, 6, 7 e 8	<i>Da mesma maneira que tratamos o professor da comunidade. E tem muitas das vezes que damos a ele da nossa parte um rancho.</i>
Entrevistado 9	<i>Da mesma maneira que tratamos o professor da comunidade. Mais não incomodamos se for de outra comunidade</i>
Entrevistado 10	<i>Isso varia muito entre os moradores, por que muito dele tem opiniões diferentes. No meu ponto de vista se o professor trabalha nesta comunidade ele faz parte de nós e não tem problema se é de outra comunidade</i>

Quadro 14. Tratamento da comunidade com professores de fora, de acordo com as respostas dos comunitários entrevistados (Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Ele é tratado da mesma maneira que os outros professores da comunidade com muito respeito e vemos ele como ele fosse da família</i>
Entrevistados 3 e 4	<i>Ele é tratado da mesma maneira que outros professores. E são bastante respeitados</i>
Entrevistados 5 e 6	<i>É tratado muito bem, da mesma maneira que tratamos os da comunidade.</i>
Entrevistados 7 e 8	<i>Por eles serem de outra comunidade são tratados um pouco melhor</i>

Entrevistados 9 e 10

Da mesma maneira que tratamos o professor da comunidade. Mais não temos professores da comunidade por que os professores da comunidade estão dando aula em outra comunidade

Os resultados obtidos conforme os relatos dos comunitários, os professores são tratados da mesma maneira que o da comunidade por que pra eles não a diferença entre os professore todos eles são iguais e merece o mesmo respeito, os comunitários relataram ainda que o professor é como se ele fosse da família. Na comunidade de Guanabara II, os professores são tratados da mesma maneira, mesmo estes sendo provenientes de outros locais.

Esses tipos de tratamento destacados pelos comunitários atribuem ao professor a liberdade de estar em um ambiente no qual ele é recepcionado de forma amigável, que reflete diretamente no bem-estar desse profissional para com seus alunos, favorecendo, dessa forma, o processo ensino-aprendizagem.

Para Hage (2005) o professor precisa de liberdade e autonomia para lidar com os conteúdos que vão provocar a inquietação do aluno. Para isso, a escola deve contribuir oferecendo-lhe condições para atuar, apoiando-o nas suas ideias com o mesmo objetivo de formar pessoas que podem mudar toda uma nação. Muito mais que ensinar conteúdos, a escola tem a responsabilidade de contribuir para a construção da cidadania e o respeito às diversidades.

Mediante tal contexto, é importante evidenciar que a escola e o próprio espaço escolar devem subsidiar aos alunos e ao próprio professor um ambiente favorável ao ensino. Entretanto, quando se pensa em comunidades ribeirinhas amazônicas, a primeira impressão que se tem é que são escolas de construção em madeira com más condições de trabalho. Contudo, o que fora evidenciado é que as escolas dessas comunidades são construção em alvenaria com salas de aula amplas, em Palmari existe uma sala de aula multisseriada e em Guanabara II a escola é nova com salas de aula climatizada.

Ainda assim, buscou-se conhecer dos professores quais os obstáculos que estes enfrentam diariamente na "estrutura" da escola e no ensino e aprendizagem dos alunos. Os quadros 15 e 16 apresentam esses argumentos.

Quadro 15. Dificuldades quanto à estrutura da escola, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>A sala de aula dos alunos não está terminada por que faz muito calor na sala e muita das vezes os alunos não aguentam o calor e as vezes temos que sair pra respirar um pouco fora da sala. Outra grande dificuldade é que tem muito feriado e são de 3ª a 4ª serie na sala de aula mais são poucos alunos. Mais dificulta dar aula pra 3 serie ao mesmo tempo por que para os alunos que estão avançados tem que esperar os outros alunos que estão abaixo da série. E tenho que colocar um assunto que todos os alunos possam entender</i>

Quadro 16. Dificuldades quanto à estrutura da escola, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Os obstáculos que enfrentamos, são todos os dias pegar a baleeira e ir pra comunidade, sei que não é fácil. Mais temos que enfrentar para exercer a nossa profissão que escolhemos de ser professor. Quando está chovendo muito é muito difícil de ir para comunidade. Quanto à escola não tem do que reclamar. Ela é nova e totalmente agradável.</i>

Os relatos dos professores de Palmari mostram que a pesar de a escola ser construída em alvenaria a ventilação não é a adequada, apontando este como o principal problema da infraestrutura escolar dessa comunidade. Quanto ao processo ensino-aprendizagem, seu principal desafio é a questão do multisseriamento das turmas em uma mesma sala de aula. Para os professores da comunidade de Guanabara II seu principal desafio está ligado ao deslocamento diário via fluvial até a escola, no qual por esta comunidade ser “próxima” ao município é possível realizar o trajeto diariamente. Na maioria do ano letivo esse trajeto é feito em canoas grande com tolda¹ empurradas por motores “rabeta²” de 13hp disponibilizado pela prefeitura municipal.

¹ Tolda é a cobertura das canoas. Serve para impedir a incidência de raios solares ou proteção contra a chuva.

² Motor rabeta é um motor de “cauda” longa com uma hélice destinada a possibilitar o deslocamento de canoa ou bote em determinado meio aquático.

Hage (2010) informa que são muitos os fatores que evidenciam as condições existenciais inadequadas das escolas ribeirinhas, que não estimulam os professores e os estudantes a nelas permanecerem ou sentir orgulho de estudar em sua própria comunidade, fortalecendo ainda mais o estigma da escolarização empobrecida e abandonada.

Muitos dos professores enfrentam várias dificuldades para chegar no seu local de trabalho e muitos deles fazem isso para pôr em prática todo o seu conhecimento de professor e mostrar que pra ele é muito prazeroso ministrar.

Diante dessas dificuldades, buscou-se conhecer como ou onde essas instituições e a própria comunidade poderiam estar melhorando para o avanço do processo ensino-aprendizagem nesses locais. Os quadros 17 e 18 demonstram as afirmações dos professores.

Quadro 17. Sugestões de melhoramento nas escolas, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Primeiramente pra melhorar seria a estrutura da escola e já era pra ter melhorado faz tempo. Os materiais para os alunos, as cadeira e iluminação. Por que antigamente realizavam aulas de noite mais agora não tem iluminação</i>

Quadro 18. Sugestões de melhoramento nas escolas, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Melhoraria muito se houvesse uma casa de professores aqui na comunidade no qual pudéssemos ficar durante a semana. Porque se nós não sairmos daqui da comunidade antes das quatro da tarde correremos o risco de pernoitar no rio porque a viagem de “subida” é mais ou menos duas horas de rabeta.</i>

Fica perceptível que a infraestrutura dessas escolas ainda deixa muito a desejar, principalmente quando se pensa em carteiras, livros didáticos e até a própria iluminação como destaca os professores de Palmari, acarretando com, o não funcionamento de um dos turnos letivos que a escola deveria ofertar.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

A ideia do deslocamento do professor ao seu local de trabalho nessas comunidades também se apresenta como um fator de extrema necessidade para esses profissionais, evidenciando ainda mais quando se pensa que esse percurso é realizado em vias fluviais.

Sabe-se que a escola não é responsável sozinha pelas transformações sociais, porém é nela que acontece a intervenção pedagógica, resultando no processo de ensino/aprendizagem. É preciso então, que ela tenha consciência da sua importância para desenvolver no educando a formação crítica e dar condições para que ele possa participar das decisões da sua comunidade local ou mundial.

A escola, enquanto instituição social é um dos espaços privilegiados de formação e informação, em que a aprendizagem dos conteúdos deve estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Ou seja, deve estar relacionada ao cotidiano dos alunos, desde aspectos particulares até os mais complexos.

Neste ponto, ressalta-se que a localização dessas escolas, proporciona pelos potenciais em ascensão, principalmente quando se pensa nos espaços que rodeiam a escola como um espaço de aprendizado também. Assim sendo, buscou-se entender como e quais recursos didáticos o professor utiliza para tornar o ensino mais atrativo aos alunos (Quadros 19 e 20).

Quadro 19. Recursos utilizados para tornar o ensino mais atrativo, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Palmari)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Utilizamos a própria natureza que está ao redor da escola, temos trabalhando no programa a escola da terra, que tem ajudado aos alunos se divertir e ficarem muito melhor a aula por que eles conhecem as flores, folhas, semente, raízes e etc. e isso facilita e ajuda na ciência, na matemática e a história sobre esta comunidade quem foi o primeiro fundador. Tantos os alunos apreendem quantos seus pais também participam desta aula e é muito bom para os alunos para eles não ficarem muito apegado nos livros por que muita das vezes os alunos se apegam muito no livro e os livros são de outra região e não é a mesma coisa que esta região que vivemos</i>

Quadro 20. Recursos utilizados para tornar o ensino mais atrativo, de acordo com as respostas dos professores entrevistados (Guanabara II)

Comunitários	Afirmações
Entrevistados 1 e 2	<i>Utilizamos jogo com os alunos que envolva a própria natureza como exemplos pra eles. Por que a natureza tem muitas coisas apreender com ela e muitas das vezes trazemos jogos já pronto para a sala de aula. Os alunos se divertem muito e os moradores gostam muito por que seus filhos estão apreendendo muito bem.</i>

É evidente a precariedade de materiais didáticos como o livro didático, por exemplo. Contudo, o que mais chama atenção é o fato da utilização dos recursos da natureza como ferramentas didáticas de ensino das mais diversas áreas do conhecimento, bem como os próprios aspectos culturais e históricos da comunidade para o ensino da história.

Se tomarmos esses aspectos como base, e o conhecimento local da área e das escolas e o explorar, fica perceptível a grande diversidade biológica que apresenta o cenário amazônico. A floresta possui uma das maiores biodiversidades de espécies nativas pouco estudadas. Essa diversidade florística e faunística constitui-se numa ferramenta em potencial para subsidiar o ensino e aprendizagem.

Essa perspectiva ou proposta de ensino para o cenário amazônico entra em consonância com um dos objetivos dos PCN's de "valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes" (BRASIL, 1999), pois estar-se-á promovendo o estudo e concomitantemente a conservação de inúmeras espécies da flora e da fauna amazônica.

Considerações finais

Considera-se que o papel social exercido pelos professores é importante nesses locais, haja vista, que estes transcendem suas atividades institucionais e pedagógicas, criando na maioria das vezes um bom relacionamento nas comunidades onde as escolas estão situadas. Muitos são os relatos que apresentam o professor como uma pessoa respeitosa, educada e importante para o grupo social, contudo, se conhece até o presente momento apenas tais adjetivos que são atribuídos ao professor, bem como em um dos casos sua representatividade e status está ligada ao exercício da liderança comunitária.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O fator ligado às principais dificuldades encontradas por esses profissionais nas comunidades em nível de infraestrutura foram a falta de iluminação nas escolas, má ventilação nas salas de aula, falta de materiais didáticos e a ausência de uma casa para a residência dos professores. Em nível de logística o principal desafio é o deslocamento do professor até a comunidade, o qual é realizado por meio das vias fluviais. Em nível pessoal, verificou-se que a formação inicial, a lotação desses profissionais e a relação entre professores, alunos e comunidade é oriunda de diálogos e de representações de sentimento e respeito.

Em virtude desses desafios, e como forma de suplantação destes, verificou-se que a exploração do cenário amazônico, tanto físico quanto histórico-cultural, são instrumentos didáticos com potencial para a interlocução entre o conhecimento a ser construído e o contexto em que essas instituições de ensino e o professor se encontram.

Muitas das dificuldades apontadas nesse trabalho podem ser minimizadas a partir do momento em que ocorrer a formação de professores oriundos desses locais com anseios de retornarem ao mesmo afim da melhoria da educação dessas localidades, uma vez que constatou-se a importância da formação dos comunitários para se trabalhar na sua comunidade de origem.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

GIL, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAGE, M.S.C. Formação de Professores: reflexões sobre seu saber/fazer. In: *Revista Cocar*, UEPA, 2010., p.3.

HAGE, S.M. Educação na Amazônia: identificando singularidades e suas implicações para a construção de propostas e políticas educativas e curriculares. In: HAGE, M.S.C. (Org). *Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará*. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg, 2005.

HOYLE, E. *The Role of Teacher*, Londres: Routledge & Kegan Paul. 1969.

LDB, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

LIBÂNEO, J.C. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.* São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, M.P; SOUZA, L.P.F. O Papel do Professor na Construção de uma Sociedade Inclusiva e de um Mercado de Trabalho igualitário. *In: Paradoxa – Projetivas Múltiplas em Educação – Ano IX – No. 15/16 – 2003 – ISSN 1415-3963 – jan/dez 2003.*

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 10/8/2018. Aceito em 10/11/2018.

Sobre os autores e contato:

Luís Medardo Namutche Rivera - Licenciado em Ciências Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas, Rua 1º de Maio, Colônia, CEP: 69630-000, Benjamin Constant-AM, Brasil. E-mail: larissa1112011@hotmail.com.

João Paulo Montalvão Silva - Licenciada em Ciências Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas, Rua Júlio Maurício, 1067, CEP: 69650-000, Atalaia do Norte-AM, Brasil. E-mail: larissa1112011@hotmail.com.

1

Tales Vinícius Marinho de Araújo - Licenciada em Ciências Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas, Rua Júlio Maurício, 1067, CEP: 69650-000, Atalaia do Norte-AM, Brasil. E-mail: larissa1112011@hotmail.com.

Larissa de Souza Saldanha - Licenciada em Ciências Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas, Rua Júlio Maurício, 1067, CEP: 69650-000, Atalaia do Norte-AM, Brasil. E-mail: larissa1112011@hotmail.com

Renato Abreu Lima- Biólogo, Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Rua Vinte e Nove de Agosto, 786, Centro, Avenida Circular Municipal, 1805, São Pedro, CEP: 69800-000, Humaitá-AM, Brasil. E-mail: renatoal@ufam.edu.br